

Ações de extensão no contexto universitário: promoção da saúde para pessoas diabéticas no norte de Minas Gerais

*Breno Alves Ferreira¹, Renan de Oliveira Cordeiro²,
Laiane Soares Silva³, Thiago Oliveira Cordeiro⁴,
Victor Guilherme Pereira⁵, Lanuza Borges Oliveira⁶*

Resumo: São consideradas exigências legais na matriz curricular da graduação as práticas extensionistas acadêmicas, sendo reconhecidas como fatores de contribuição imprescindíveis para a formação universitária. Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina na realização de ações de extensão universitária com pacientes portadores de diabetes mellitus cadastrados em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Montes Claros, Minas Gerais. Trata-se de relato de experiência acerca das práticas extensionistas realizadas em uma Estratégia de Saúde da Família como requisito para a disciplina de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III. As ações foram conduzidas com pacientes diabéticos da área de abrangência da unidade de saúde e possibilitou o aprimoramento do diálogo com os diabéticos, a partir do desenvolvimento de atividades pedagógicas, as quais são importantes para o processo de aprendizagem na academia.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Pacientes. Ações preventivas contra doenças. Educação em saúde.

Área Temática: Saúde.

University extension activities in the context of health promotion for diabetic individuals in the north of Minas Gerais

Abstract: Academic extension practices are considered legal requirements in the undergraduate curriculum, and are recognized as essential contributing factors to University education. The objective was to report the experience of medical students in carrying out University extension actions with patients with diabetes mellitus registered in a Family Health Strategy (ESF) in the city of Montes Claros, Minas Gerais. This is an experience report about extension practices carried out in a Family Health Strategy as a requirement for the discipline of Interdisciplinary Extension, Research and Teaching Practices III. The actions were conducted with diabetic patients in the health unit's coverage area and enabled the improvement of dialogue with diabetics, based on the development of pedagogical activities, which are important for the learning process at the academy.

Keywords: Diabetes mellitus. Patients. Preventive actions against diseases. Health education.

¹ Graduando do curso de Medicina no Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (UNIFIPMOC).

² Graduando do curso de Medicina no Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (UNIFIPMOC). E-mail: renanoliverpm@gmail.com

³ Graduanda do curso de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCCMG).

⁴ Graduando do curso de Medicina na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

⁵ Enfermeiro pela Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI).

⁶ Docente do curso de Medicina no Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (UNIFIPMOC).

Acciones de extensión en el contexto universitario: promoción de la salud para personas diabéticas en el norte de Minas Gerais

Resumen: Las prácticas de extensión académica son consideradas requisitos legales en el currículo de pregrado, y son reconocidas como factores contribuyentes esenciales a la formación universitaria. El objetivo fue relatar la experiencia de estudiantes de medicina en la realización de acciones de extensión universitaria con pacientes con diabetes mellitus registrados en una Estrategia de Salud de la Familia (ESF) en la ciudad de Montes Claros, Minas Gerais. Este es un relato de experiencia sobre prácticas de extensión realizadas en una Estrategia de Salud de la Familia como requisito para la disciplina de Extensión Interdisciplinaria, Prácticas de Investigación y Docencia III. Las acciones se realizaron con pacientes diabéticos del área de cobertura de la unidad de salud y permitieron mejorar el diálogo con los diabéticos, a partir del desarrollo de actividades pedagógicas, importantes para el proceso de aprendizaje en la academia.

Palabras clave: Diabetes mellitus. Pacientes. Acciones preventivas contra enfermedades. Educación en Salud.

INTRODUÇÃO

Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome clínica heterogênea caracterizada por anomalias endócrinas e metabólicas que modificam a homeostase metabólica no ser humano. Essas anormalidades endócrinas fundamentam-se em uma deficiência de insulina absoluta ou relativa, que gera notados transtornos no metabolismo das moléculas orgânicas do organismo humano. Estas alterações metabólicas determinam o aparecimento de sinais e sintomas típicos da síndrome diabética: poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso corporal (Lucas, 2021).

As formas mais comuns de diabetes são diabetes tipo 1 e diabetes tipo 2. Os termos “dependente de insulina” e “não dependente de insulina” - anteriormente atribuídos a esses dois tipos de diabetes, respectivamente - foram abandonados. Com a elucidação da patogênese do diabetes, tanto em termos de marcadores genéticos, quanto de mecanismos da doença, o número de tipos de diabetes vem aumentando, permitindo uma classificação mais específica e definitiva. Para além da diabetes tipo 1, diabetes tipo 2 e diabetes gestacional, destacam-se dois outros tipos específicos de diabetes de início na idade adulta (*Maturity Onset Diabetes of the Young - MODY*) e diabetes de origem mitocondrial (Elsayed *et al.*, 2023).

As complicações crônicas do DM são decorrentes principalmente do controle inadequado, do tempo de evolução e de fatores genéticos da doença. As complicações crônicas microvasculares englobam a nefropatia diabética, a retinopatia diabética e a neuropatia diabética. As complicações crônicas macrovasculares são resultantes de alterações nos grandes vasos e causam infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e doença vascular periférica (Reis; Silva; Brito, 2022).

O risco relativo de morte devido a complicações vasculares é três vezes maior nos pacientes com DM do que na população restante com as doenças cardiovasculares (DCVs), sendo responsáveis por até 80% dos óbitos em portadores de DM (Morais *et al.*, 2022). No Brasil, o Ministério da Saúde criou vários programas de controles de doenças de maior impacto na população, e no caso do diabetes mellitus foi criado, em 2002, o

Programa Nacional de Hipertensão e DM - Hiperdia, na tentativa de reorientar a assistência farmacêutica para o fornecimento contínuo do medicamento, assim como monitoramento das condições clínicas dos usuários dos serviços de saúde (Muzy *et al.*, 2022).

O diagnóstico do DM deve ser estabelecido pela identificação de hiperglicemia. Utilizam-se três critérios para o diagnóstico de diabetes: sintomas de poliúria, polifagia e perda ponderal, acrescidos de glicemia casual e” 200 mg/dl. Entende-se por glicemia causal aquela realizada a qualquer hora do dia, independente do horário das refeições. Glicemia de jejum e” 126 mg/dl. O jejum é definido como falta de ingestão calórica por no mínimo 8h. Glicemia de 2h pós-sobrecarga de 75g de glicose e” 200mg/dl. Vale salientar que o diagnóstico do DM deve sempre ser confirmado pela repetição do teste em outro dia, a menos que haja hiperglicemia inequívoca com descompensação metabólica aguda ou sintomas óbvios de DM (Antunes *et al.*, 2021).

As pessoas com diabetes devem iniciar um tratamento não medicamentoso, incluindo uma dieta equilibrada e atividade física. Dieta desempenha um papel fundamental; a escolha de alimentos ricos em fibras, grãos integrais, frutas, legumes e proteínas magras, enquanto se evita o excesso de açúcares e gorduras saturadas, ajuda a regular os níveis de açúcar no sangue. O exercício regular é outro componente importante do tratamento não medicamentoso. Atividades físicas, como caminhadas, natação e exercícios aeróbicos, ajudam o corpo a utilizar a insulina de forma mais eficaz, o que pode levar a uma melhoria no controle glicêmico.

Além disso, a perda de peso, quando necessário, pode ter um impacto significativo na diabetes tipo 2. Reduzir o excesso de peso corporal pode aumentar a sensibilidade à insulina e, em muitos casos, permitir que os pacientes reduzam ou eliminem a necessidade de medicamentos. Monitorar os níveis de glicose no sangue em casa também é uma parte crucial do tratamento não medicamentoso, permitindo que os pacientes acompanhem sua condição e façam ajustes em sua dieta e estilo de vida conforme necessário. Após essa alteração, medicamentos que auxiliam no controle da doença, como metformina, sulfoniluréias e tiazolidinedionas, são adicionados, se necessário. Essas drogas podem ser usadas como monoterapia ou em combinação com outras drogas antidiabéticas (Moraes *et al.*, 2021).

Se esses medicamentos não controlarem a doença, pode-se incluir suplementação de insulina ou opções de tratamentos mais recentes disponíveis. Hodiernamente, existem numerosas classes de medicamentos para controlar a hiperglicemia pós-prandial: biguanidas, secretagogos de insulina, tiazolidinedionas, inibidores da *á-glicosidase*, análogos de GLP 1, inibidores de DPP-4, pramlantida e inibidores do cotransporte de sódio e glicose intestinais, que permitem ajustes na terapia, normoglicemia e sucesso do tratamento, além de gerarem outros benefícios como perda de peso e proteção cardiorrenal, a depender da medicação (Souza, Araújo, Oliveira, 2021).

A partir dos dados coletados pela Vigilância em Saúde do município de Montes Claros – considerado um importante polo urbano, educacional e de saúde no norte de Minas Gerais, Brasil - entre o segundo semestre

de 2010 ao primeiro semestre de 2011, verificou-se que a prevalência de diabetes foi maior entre os idosos, nos que ingeriam refrigerantes em pelo menos um dia da semana e entre os com autopercepção da saúde em geral ruim ou muito ruim. Ademais, nesta pesquisa, 4,5% dos entrevistados informaram possuir diabetes, entre esses a maioria era do sexo feminino (Vieira *et al.*, 2022).

Os dados mostraram que a prevalência de DM autorreferida em Montes Claros foi semelhante à verificada em outros estudos que abordaram outras populações no Brasil (Vieira *et al.*, 2022). Estimar a prevalência de diabetes fornece significativo subsídio para o planejamento em saúde, favorecendo a programação para a doença, como cálculo de consultas, quantidades de exames laboratoriais e fornecimento de medicamentos (Vieira *et al.*, 2022).

É preciso compreender que o conhecimento do paciente diabético, acerca de sua doença, é a base do cuidado para se conseguir o auto manejo do diabetes, mas a aquisição do conhecimento, necessariamente, não se traduz em mudança de comportamento. É necessário também dar ênfase ao papel da família e conhecer melhor o paciente a respeito de seus sentimentos e suas necessidades para que se possa, assim, iniciar uma orientação específica através do estabelecimento de um vínculo efetivo e com metas para alcançar o controle do DM, que foram trabalhadas durante as atividades da ação (Oliveira; Resende, 2023).

Nessa direção, os princípios da integração ensino-pesquisa, teoria e prática que embasam a concepção de extensão como função acadêmica da universidade revela um novo pensar e fazer, que se consubstancia em uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania (Schott *et al.*, 2023).

A ação de extensão universitária caracteriza-se como um processo educativo dinâmico que favorece a junção entre o ensino em sala de aula e o aprendizado, conforme proposto no planejamento pedagógico de curso, e no cotidiano social, por meio da vivência do cenário da realidade. As atividades de extensão podem ser as ferramentas para responder às demandas da comunidade do entorno da universidade, fazendo desta uma instituição comprometida e atuante para com a sociedade impulsionando melhorias efetivas no âmbito comunitário. (Sá; Monici; Conceição, 2022).

Para a comunidade diabética, a ação de extensão oportuniza um momento de participação ativa, discussão e reflexão em grupo para aquisição de conhecimentos sobre assuntos ligados ao processo saúde-doença e das boas práticas em saúde (Sá; Monici; Conceição, 2022). Dessa forma, o objetivo do projeto, que propõe realizar ações em saúde, com um grupo de portadores dos diferentes tipos de diabetes, no município de Montes Claros - Minas Gerais, faz jus a proposta da ação de extensão universitária, em que se observa a importância da aproximação universidade-comunidade.

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina na realização de ações de extensão universitária com pacientes portadores de diabetes mellitus cadastrados em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Montes Claros, Minas Gerais, com foco na prevenção de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, o qual expõe detalhadamente experiências de grande impacto para a área de atuação dos estudantes de medicina, considerando que uma vivência profissional produtiva, que contribua com o aprendizado, a troca e o desenvolvimento de ideias, possibilitando uma integração entre teoria e prática (Lima; Ferreira Neto; Pompeu, 2020).

A ação foi desenvolvida no Módulo Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) III, como proposta para propagar assuntos relevantes aos indivíduos diabéticos dentro da Estratégia de Saúde da Família, além de gerar aprendizado no âmbito universitário, o que proporciona a troca de experiências e conhecimentos entre acadêmicos e a sociedade

A grade curricular do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMOC (Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros) é organizada considerando o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina (PPC). Diante do exposto, as disciplinas são organizadas em módulos, moldada na educação por habilidades, com o objetivo de garantir a integração dos conteúdos, de modo que, é indicado por se voltar ao estudo da educação profissional conforme as DCNT (Doenças Crônicas não Transmissíveis) para os cursos de graduação em medicina (Ferreira *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a integração se torna viável pela organização dos assuntos dispostos em módulos integrados, em que diversas matérias estão interligadas a fim de alcançar os objetivos e as habilidades esperadas de um profissional médico humanizado.

O local definido para a execução foi uma Estratégia de Saúde da Família do município de Montes Claros. O planejamento das ações baseou-se na disponibilidade da Estratégia de Saúde da Família, nos dias 08, 11, 15 e 27 de maio de 2023. Sendo assim, o público alvo foi um grupo de pacientes portadores de Diabetes Mellitus pertencentes à área de abrangência da ESF.

O Plano de Ação foi desenvolvido por acadêmicos de medicina, juntamente com os profissionais multiprofissionais da unidade de saúde, compostos por médico oftalmologista e da família, além de enfermeiros e agentes comunitários de saúde. Dessa forma, com o objetivo de aumentar a adesão e a divulgação do projeto, adotou-se o nome “Diabetes: o cuidado centrado na pessoa”.

Para o planejamento das ações, inicialmente, realizou-se reunião com os integrantes da equipe, de forma presencial, para alinhar atividades, dinâmicas e avaliações a serem feitas pelos acadêmicos com os diabéticos.

Em seguida, foi discutido entre os discentes e a médica preceptora responsável pela ESF, de modo a definir o plano de ação e o horário disponível da unidade. Ressalta-se ainda que os temas foram designados com base nas comorbidades mais prevalentes entre os diabéticos, tal como retinopatia, neuropatia periférica, obstrução arterial e insuficiência renal.



Figura 1 - Logotipo do grupo.

Fonte: Autoria própria.

Foi realizado um total de quatro ações, executadas em diferentes dias durante as primeiras semanas do mês de maio. As atividades tiveram como enfoque orientar a população sobre a doença e suas complicações, além de promover o autocuidado, informando sobre o tratamento e visando promover o bem-estar e qualidade de vida dos pacientes assistidos. Inicialmente, a equipe da ESF foi responsável por fazer uma visita domiciliar a um grupo de 50 indivíduos portadores do Diabetes Mellitus, para realizar o levantamento com o objetivo de identificar a população. Ademais, foi realizado um pré-cadastro da população participante na ficha do paciente.

O primeiro dia de ação foi realizado em 08 de maio de 2023. A ocasião foi dividida em cinco momentos: o primeiro momento consistiu-se na recepção e no acolhimento da população, juntamente com a explicação acerca das atividades que serão realizadas durante os 4 dias. Na segunda etapa realizou-se a entrega da ficha do paciente e questionário, e preenchimento destes. O terceiro momento correspondeu-se à realização das medidas antropométricas, como peso, altura e Índice de Massa Corporal (IMC).

Na quarta etapa ocorreu solicitação de exames (hemoglobina glicada, creatinina, exame de urina e vitamina B12). Ainda, o quinto momento foi definido como o encerramento – “Bingo das frutas”. Foi realizado um bingo, com o fito de promover um momento de descontração e socialização para a população. Ao final, o ganhador recebeu uma cesta de frutas e todos os participantes uma salada de frutas.

O segundo dia da ação foi realizado em 11 de maio de 2023. Foi dividido em três momentos: 1º momento: recepção e acolhimento da população; 2º momento: organização dos pacientes para o início da avaliação do pé diabético; e 3º momento: avaliação do pé diabético, e simultaneamente, o início da dinâmica “Faz bem ou faz mal?”, com os pacientes na sala de espera. Cada paciente recebeu uma placa frente e verso com as cores verde e vermelho. Foram feitas perguntas a respeito dos fatores de risco da diabetes e foi requisitado que os pacientes levantem as placas para certo ou errado. Foi escolhida uma pessoa da plateia para discutir sobre as razões que a mesma levantou a placa e qual sua percepção sobre alimentação saudável.

O terceiro dia da ação foi realizado em 15 de maio de 2023. Foi dividida em cinco momentos: 1º momento: recepção e acolhimento da população; 2º momento: organização da população para realizar o Índice Tornozelo-Braquial; 3º momento: aferição de pressão Arterial e glicemia capilar; 4º momento: atualização dos dados coletados no “Sistema Viver”; e 5º momento: realização da dinâmica “Jogo da força”.

Nessa dinâmica foram distribuídos (caixinha de sorteio) papéis que selecionaram quem participou das duas rodadas da brincadeira, 1 ou 2, que indicava o número da rodada. Foram selecionadas frases relacionadas ao tema diabetes. Os participantes tiveram oportunidades de escolher letras de acordo com a sua vez de participar e, ao acertar, acumularam pontos. Sendo assim, ao final, a pessoa que obteve o maior número de pontos foi o vencedor e ganhou um brinde.

O quarto dia da ação foi realizado em 27 de maio de 2023, sendo dividida em 4 momentos: 1º momento: recepção e acolhimento dos pacientes e preparação para realização da fundoscopia, por meio de visualização direta da retina em busca de alterações, com o médico oftalmologista; 2º momento: realização da fundoscopia e lançamento dos dados coletados na ficha do paciente; 3º momento: desenvolvimento da dinâmica “Tem muito ou pouco açúcar?”; e 4º momento: encerramento do projeto com reforço dos acadêmicos da importância de manter esse autocuidado, além do agradecimento por parte do grupo.

Na dinâmica, inicialmente foi apresentado pelos acadêmicos a imagem de alguns alimentos, com o seguinte questionamento: “tem muito ou pouco açúcar?”. Posteriormente, foi mostrado pelos integrantes a quantidade de

açúcar (em um saco plástico) que estava presente naquele alimento. Esperando a resposta dos participantes para mensurar os seus conhecimentos acerca dos benefícios ou malefícios dos alimentos apresentados. Objetivou-se o reconhecimento daqueles alimentos em que a população concebe como pouco prejudicial, contudo, contém alto teor de açúcar.

Por fim, para enfatizar a dinâmica e obter uma maior participação dos pacientes, foi feita uma roda com todos, visto que várias rodadas de balões passavam por eles, com uma música de fundo. Quando a música parava, o participante cantava a continuação (apenas um trecho da música). Caso acertasse, ele deveria estourar o balão, recolhendo um papel que estava dentro, com o nome de um brinde que foi dado ao paciente.

O projeto baseou-se na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e obedeceu às normas estabelecidas para o desenvolvimento de estudos com seres humanos. Destaca-se que esta investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário FIPMoc-Afya, com o parecer consubstanciado integrado à plataforma Brasil de número 5.537.507.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência: promoção da saúde para pacientes diabéticos

O conceito de Promoção em Saúde (PS) e as posteriores ações começaram a ser mais fortemente disseminadas a partir da década de 1980, em território brasileiro. Associada às “políticas públicas saudáveis”, a PS em pouco tempo foi atrelada aos fatores socioambientais, psíquicos e físicos, sendo um produto das condições de vida. A promoção em saúde para pacientes diabéticos é imprescindível para proporcionar o bem-estar desses indivíduos, de modo a estimular o autocuidado em relação aos hábitos alimentares adequados e utilização ininterrupta das medicações de controle, assim como garantir a saúde física dos envolvidos (Silva, 2020).

Nessa perspectiva, o desenvolvimento de uma educação em saúde tem origem a partir do conhecimento das pessoas, do seu contexto de vida e da escolha de temas e de estratégias pedagógicas coerentes a um processo de diálogo para o levantamento de saberes a respeito do tema abordado. Dessa forma, abrange as mais variadas temáticas relacionadas ao processo de saúde-doença. Saúde e educação se encontram na possibilidade de permitir os pacientes aprenderem a ser sujeito político, autônomo, crítico e transformador de sua própria realidade. Atividades com essa finalidade visam à promoção em saúde (Silva, 2020).

Desse modo, a realização da educação em saúde é crucial e atua como estratégia para a promoção em saúde dos diabéticos na Estratégia em saúde da Família, agregando conhecimentos técnico-científicos e empíricos, de forma a promover a autonomia dos pacientes e comunidade e favorecer a qualidade de vida. (Silva, 2020).

Nesse sentido, os projetos de extensão acadêmica, os quais têm como um dos objetivos primordiais impactar a sociedade, atuam como mecanismos de integração entre pesquisa e ensino, de maneira que os três alicerces universitários - pesquisa, ensino e extensão - possam atuar como alternativas que auxiliem na resolução das demandas comunitárias (Brehmer *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a relação entre projetos de extensão e processos de saúde implica na maneira de aprendizado dos indivíduos, indo além da construção e da mudança de conhecimentos, possibilitando que as reuniões com a sociedade se tornem mais produtivas e permitindo, assim, que os participantes abordassem temáticas relacionadas à saúde diabética e verbalizassem estratégias de combate em situações de fragilidade. Diante disso, a ESF é um ambiente para a discussão e propagação de ações que atinjam os determinantes em saúde, principalmente no que tange ao controle e à prevenção do adoecimento, de situações de fragilidades e de complicações através da vigilância epidemiológica e sanitária e assistência clínico-terapêutica (Santana *et al.*, 2020).

Assim, é um local estratégico para implantar políticas de saúde pública que abordem a saúde holística dos idosos, destacando-se como espaço de discussão e de prevenção de agravos físicos, mentais e sociais. Dessa forma, destaca-se a significância de olhar para todos os vieses encontrados no âmbito da Estratégia de saúde da família, não focando apenas na educação em si, mas buscando propagar a educação em saúde e objetivando a saúde física, mental e social da população geriátrica. (Silva, 2020).

Ao finalizar o projeto de extensão “Diabetes: o cuidado centrado na pessoa”, notou-se que as atividades desenvolvidas na unidade de saúde foram de grande importância para os diabéticos, pois, através dos encontros, houve a criação de vínculos e conseguiu-se (re) passar os conteúdos de forma lúdica e compreensiva a todos. Além disso, percebeu-se que os pacientes carecem desse tema dentro da Unidade e, muitas vezes, precisam de reuniões para entenderem os desafios e os cuidados necessários em relação a essa patologia.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) atua como um local propício para a realização de ações extensionistas que buscam promover a saúde e o bem-estar dos pacientes, neste caso, dos diabéticos, além de fortalecer as relações entre acadêmicos e sociedade. Diante disso, executar essas ações de extensão no âmbito das unidades de saúde é de importância substancial para o desenvolvimento acadêmico e aproximar os pacientes da temática proposta.

Sob essa ótica, foi buscado de forma educativa e lúdica, conhecer um pouco mais de como era cada um dos indivíduos no primeiro encontro, com o intuito de criar vínculos e aproximar das pessoas envolvidas no projeto, a fim de potencializar os resultados das ações. Além desse momento de apresentação, enfatizou-se a importância dos hábitos alimentares e farmacológicos para a promoção da saúde. Sendo assim, o primeiro dia foi essencial para garantir um maior estreitamento de laços e confiança entre os pacientes e os discentes.

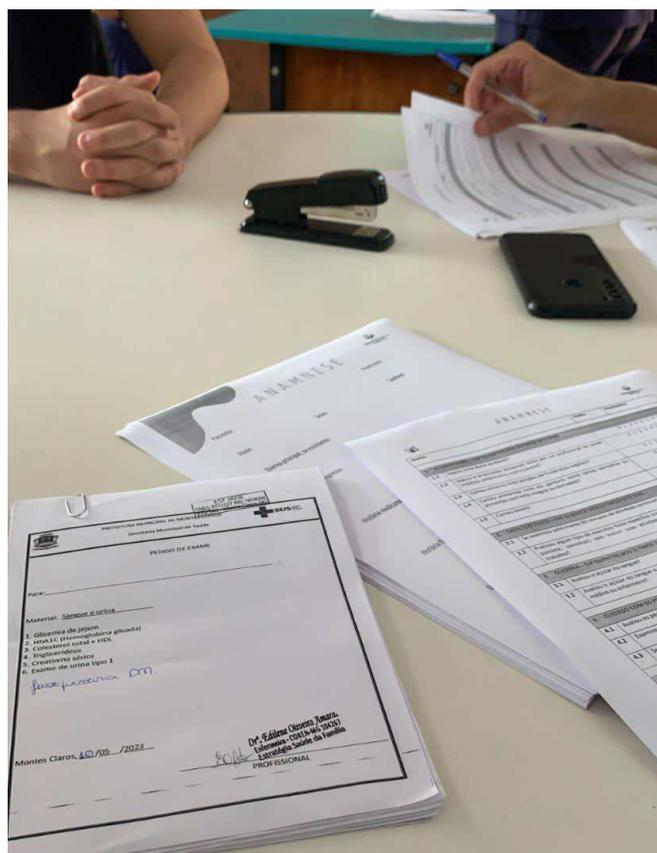


Figura 2 - Renovação de receita e antropometria.
Fonte: Autoria própria.

A partir do segundo encontro, destacou-se a temática proposta e percebeu-se a aproximação desses diabéticos com o tema. Adicionalmente, utilizou-se de dinâmicas criadas pelos acadêmicos para testar o conhecimento dos pacientes em relação à diabetes e redução de suas fragilidades, com as perguntas elaboradas.

Em sequência, utilizou-se de música como ferramenta impactante para o processo de socialização dos pacientes com os acadêmicos em relação às complicações da diabetes, como neuropatia e retinopatia. Ademais, perguntou-se o que eles compreendiam sobre os malefícios que uma dieta inadequada poderia impactar no agravamento da doença e como isso poderia interferir no processo de controle e manutenção do bem-estar.

Desse modo, a vulnerabilidade no tratamento e controle da diabetes, sobretudo nos pacientes idosos, decorre da falta de organização acerca do uso das medicações que muitas vezes não são corretamente utilizadas e, ainda, do desconhecimento sobre a maneira correta de se alimentar ou da não acessibilidade aos alimentos saudáveis. (Andreia *et al.*, 2021).

Nesse espectro, é de suma importância mencionar que, no último encontro, focou-se no tema das complicações da diabetes, tema bastante comentado e pelos pacientes, no primeiro encontro. Assim, identificou-se que muitos diabéticos sofriam com esses problemas, como perda de sensibilidade nos pés, observadas no exame físico feito pelos estudantes de medicina e que não eram direcionados de forma correta ou muitas vezes não conseguiam falar o que sentiam.



Figura 3 - Momento de descontração.

Fonte: Autoria própria.



Figura 4 - Entrada da Estratégia de Saúde da Família.

Fonte: Autoria própria.

Deste modo, discutiu-se o assunto, tornando o encontro enriquecedor para o entendimento desse tema pelos pacientes, além de sanar algumas dúvidas que eles tinham quanto à ida aos postos de saúde e o agendamento de consultas com a médica da família e comunidade.

Paralelamente a isso, conforme a Política Nacional de Prevenção do Diabetes e de Assistência Integral à Saúde da Pessoa Diabética, são estabelecidos campanhas e projetos que objetivem divulgar informações acerca dessa patologia, a fim de que os pacientes e familiares possam ter o conhecimento sobre as formas de controle do Diabetes e a importância dos hábitos de vida saudáveis (Rosa *et al.*, 2021).

CONCLUSÕES

As práticas de extensão universitária permitem uma melhor comunicação entre a universidade e a sociedade, visando à produção de conhecimentos e realização de atividades acadêmicas de ensino e de pesquisa, por meio de processos ativos de formação, proporcionando via de duas mãos, na qual a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e, também, aprende com o saber desta.

Com a execução da ação de extensão, foram identificados temas vulneráveis para os diabéticos e, então, foi possível a realização de atividades educativas para fortalecer o conhecimento sobre o tema trabalhado e contribuir na formação cidadã dos acadêmicos enquanto futuros profissionais médicos.

No tocante às contribuições das atividades de extensão para a formação profissional de acadêmicos em medicina, às vivências fora do campo da saúde, realizadas em Estratégias de Saúde da Família, viabilizaram aos estudantes a oportunidade de conhecer os pacientes diabéticos inseridos em um âmbito cuja formação de vínculos e de memórias contribuem para formação pessoal de um profissional humanizado. Desta forma, a extensão proporciona a chance de entender sobre o contexto social em que o diabético está inserido, possibilitando olhar holístico para o futuro profissional.

Dessa forma, o desenvolver das práticas de extensão proporcionou um contato mais direto dos acadêmicos de medicina com o público, uma vez que os graduandos, mediadores da prática descrita, tornaram-se protagonistas da ação, ao serem inseridos em cenários fora do âmbito estudantil. Além disso, possibilitou o aprimoramento do diálogo com os diabéticos, a partir do desenvolvimento de atividades pedagógicas, que foram importantes para o processo acadêmico.

Por fim, a respeito dos entraves para a realização dos encontros, o projeto cumpriu de forma eficaz as ações estabelecidas, por meio do comprometimento da equipe multidisciplinar e dos acadêmicos de medicina, essenciais para alcançar com êxito a finalidade da educação em saúde para os diabéticos.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário FIPMoc-Afya, por ser o grande responsável pela iniciativa de promoção da saúde dentro das Estratégias de Saúde da Família que possibilitou a aproximação dos acadêmicos com o público-

alvo, os diabéticos, constituindo instituição que preza pela união dos alunos com a sociedade durante a graduação. Além disso, à Estratégia de Saúde da Família, por possibilitar a realização do projeto, bem com o acolhimento e as orientações dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

- ANDREA, Ândria V.; SANTOS, Fernanda Bastos dos; CHIOGNA, Lorenzo M.; KOLLER, Olivia G.; RIBOLDI, Barbara; SANTOS, Tainara A.; MENEZES, Vanessa. Educação Alimentar e Diabetes. In: Salão de Extensão, 22, 2021, Porto Alegre. Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2021.
- ANTUNES, Ygor Riquelme; OLIVEIRA, Elieson Mendonça de; PEREIRA, Leonardo Aguiar; PICANÇO, Maria Francisca Pimenta. Diabetes Mellitus tipo 2: a importância do diagnóstico precoce da diabetes tipo 2. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 12, p. 116526-116551, 2021.
- BREHMER, Laura Cavalcanti de Farias; CANEVER, Bruna Pedrosa; ROSA, Luciana Martins da; LOCKS, Melissa Orlandi Honório; MANFRINI, Gisele Cristina; WILLRICH, Gabriela Pereira Bozzetti. Diabetes Mellitus: estratégias de educação em saúde para o autocuidado. *Rev. enferm. UFPE on line*, v. 15, n. 1, p. 1-16, 2021.
- ELSAYED, Nuha A.; ALEPPO, Grazia; ARODA, Vanita R.; BANNURU, Raveendhara R.; BROWN, Florence M.; BRUEMMER, Dennis; COLLINS, Billy S.; GAGLIA, Jason L.; HILLIARD, Marisa E.; ISAACS, Diana; JOHNSON, Eric L.; KAHAN, Scott; KHUNTI, Kamlesh; LEON, Jose; LYONS, Sarah K.; PERRY, Mary Lou; PRAHALAD, Priya; PRATLEY, Richard E.; SELEY, Jane Jeffrie; STANTON, Robert C.; GABBAY, Robert A. 2. Classification and diagnosis of diabetes: standards of care in diabetes - 2023. *Diabetes care*, v. 46, n. Suppl. 1, p. S19-S40, 2023.
- FERREIRA, Matheus Mendes dos Santos; MAID, Luciana Colares; COSTA, Simone de Melo; CALDEIRA, Antônio Prates. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de medicina no Brasil: mudanças no processo de formação. *Jornal de Políticas Educacionais*, v. 17, n. e89451, 2023.
- LIMA, Mariete Ximenes Araújo; FERREIRA NETO, Macário Neri; POMPEU, Randal Martins. Projeto de extensão no ensino superior como prática de responsabilidade social. *Regae - Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, v. 9, n. 18, p. 1-12, 2020.
- LUCAS, Dinis Manuel Amaro Bernardo. Governança na diabetes: conceitos, princípios, estratégias e recomendações. Dissertação (mestrado) – Universidade de Lisboa. Lisboa, p. 76, 2021.
- MORAES, Andressa, BELIDO, Bianca, AZEVEDO, Raphael, KURY, Charbell Miguel Haddad. Novos tratamentos para o diabetes mellitus tipo 2. *Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campo*, v. 16, n.2, p. 89-97, 2021.
- MORAIS, Marcos Vinícius Freitas; XAVIER, Rangel Vinícius; DINIZ, Ana Luiza Xisto; CORTEZ, Andreza de Oliveira Henriques; CECÍLIO, Sumaya Giarola; SOUZA, Débora Aparecida Silva. Complicações do Diabetes Mellitus em crianças e adolescentes brasileiras e fatores associados. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, p. e12511729560-e12511729560, 2022.

MUZY, Jéssica; CAMPOS, Monica Rodrigues; EMMERICK, Isabel; SABINO, Raulino. Oferta e demanda de procedimentos atribuíveis ao diabetes mellitus e suas complicações no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 4, p. 1653-1667, 2022.

OLIVEIRA, Eva Vilma Muniz de; RESENDE, Marisângela Aparecida. Oficinas de intervenção psicossociais em busca de melhor adesão ao tratamento do diabetes mellitus: um relato de experiência. *Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense*, v. 10, n. 19, p. 267-295, 2023.

REIS, Letícia Oliveira; SILVA, Ana Karoline dos Santos; BRITO, Maria dos Remédios Mendes de. Avaliação da qualidade de vida em portadores de Diabetes Mellitus e suas complicações. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, p. e15311931800-e15311931800, 2022.

ROSA, Elsa Maria Karsburg da; RODRIGERI, Marisete; SUDATI, Thays Lopes; ZUCATTO, Luis Carlos. O papel das políticas públicas no sistema único de saúde voltadas aos usuários com diabetes mellitus: um estudo bibliométrico. *Congresso Internacional em Saúde*, v. 8, p. 1-16, 2021.

SÁ, Maria Aparecida Munin de; MONICI, Sandra Cristina Borges; CONCEIÇÃO, Márcio Magera. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. *Revista Científica Acertte*, ISSN 2763-8928, v. 2, n. 3, p. e2365, 2022.

SANTANA, Luana Carla Braga; SOARES, Ticiane da Cunha; WENZEL, Ana Paula Barros Holanda; BLANCHE, Bernardo Rafael; BENEVIDES, Luana Kelly Bezerra; SOARES, Tamires da Cunha; CÂMARA, Gabriel Barbosa; SILVA, Dayane Freitas; SOUZA, Eduardo Carvalho de. Promoção à saúde de hipertensos e diabéticos a partir da problematização do território. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 2, p. 1-12, 2020.

SILVA, Maria Isabella Luiz da. Promoção da saúde ao portador de diabetes mellitus na atenção primária à saúde no município de Nova Friburgo. *Dissertação (mestrado)-Universidade Federal Fluminense, Niterói*, 2020.

SOUZA, Ana Karine de Andrade; ARAÚJO, Igor César Roque de; OLIVEIRA, Fernando de Sousa. Fármacos para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2: interferência no peso corporal e mecanismos envolvidos. *Revista de Ciências Médicas*, v. 30, p. 1-11, 2021.

VIEIRA, Josely Tavares; MOTA, Francisco Gabriel de Andrade; MOTA, João Victor Farias; PAZ, Samuel de Vasconcelos; QUEIROZ, Danielle Teixeira; DIOGENES, Lea Maria Moura Barroso; GONÇALVES, Valeria Freire; ESMERALDO, Geordany Rose Oliveira Viana. Caracterização clínica e epidemiológica dos usuários com diabetes mellitus: revisão integrativa. *CIS - Conjecturas Inter Studies*, v. 22, n. 8, p. 1025-1045, 2022.

SCHOTT, Márcia; SANTOS, Daniele Oliveira; JARDIM, Renata; REIS, Alan Santos. Integração ensino-serviço-comunidade na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Educação: Teoria e Prática*, Rio Claro, v. 33, n.66, p. 01-18, 2023.

Submissão 07/10/2023 Aceite 08/01/2024